



## **PROVA COMENTADA**

2ª FASE • COMUM A TODOS OS CURSOS  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
INTERDISCIPLINARES COM LÍNGUA INGLESA

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa avalia a capacidade de leitura e escrita dos candidatos. Exige a compreensão de textos de diferentes gêneros, a reflexão sobre o funcionamento da língua e dos processos de produção discursiva e o exame de um repertório específico de textos literários, indicados na lista de livros do vestibular da Unicamp.

No vestibular de 2020, as seis questões dissertativas apresentaram nível alto de dificuldade (questões 2, 3, 4 e 5) ou dificuldade média (questões 1 e 6), segundo os dados estatísticos da Comvest.

As questões **1, 2 e 3 de Literatura** avaliaram o candidato quanto ao conhecimento das seguintes obras: *A teus pés*, *Quarto de despejo* e *A falência*. Além da compreensão básica sobre o conteúdo temático, as questões verificaram o entendimento sobre as convenções de gênero literário e aspectos do contexto histórico das obras escolhidas. O candidato precisou identificar e explicar o uso de recursos poéticos (figuras de linguagem), de categorias da teoria literária (personagem, espaço, foco narrativo) e de referências intertextuais, relacionando características estéticas e situando os textos no contexto histórico de referência.

As questões **4, 5 e 6 de Língua Portuguesa** avaliaram a compreensão do candidato em relação ao uso da língua em seu contexto sócio-histórico-cultural. Exigiram do candidato capacidade de interpretar textos de diferentes gêneros e de relacioná-los aos conhecimentos adquiridos durante o Ensino Médio, além de verificar sua capacidade de expressar argumentos de maneira clara e organizada. Tais questões procuraram avaliar a leitura e a interpretação de textos, bem como a habilidade de formulação escrita, demonstrada através (da apresentação) de respostas claras, consistentes, distantes da mera cópia ou paráfrase de trechos dos textos ou enunciados das perguntas. As questões 4, 5 e 6 exploraram principalmente os seguintes itens e respectivos subitens do conteúdo programático: o texto e seu funcionamento, processos de significação e funcionamento social da língua.

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

## Questão 1

## este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a carapuça.

E cante.

Puro açúcar branco e blue.

(Ana Cristina César, *A teus pés*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 29.)

- a) No poema “este livro” usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.
- b) O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas “instruções” para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase “Não é automatismo”, com base no conjunto do poema.

## Objetivo da Questão

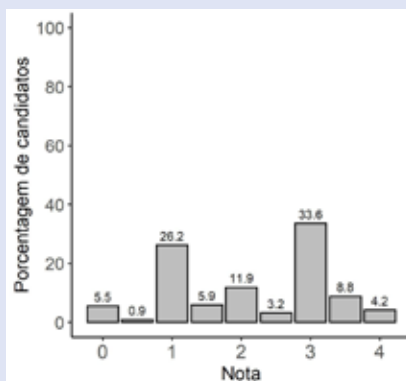
O item do programa contemplado foi leitura e análise do poema “Este livro”, da obra *A teus pés*, de Ana C. César, com destaque do seguinte conteúdo programático: figuras de linguagem (aliteração) e processos de significação no texto literário.

A questão avaliou a capacidade do candidato em reconhecer recursos estilísticos na linguagem figurativa do poema, identificando e explicando, com base no texto, a aliteração. Ainda com foco na organização da linguagem poética, exigiu-se também que o candidato entendesse processos de significação do texto, percebendo a interpelação dirigida ao leitor tanto nos verbos “enfiar” e “cantar”, quanto na frase “Não é automatismo”.

## Resposta Esperada

- a) A aliteração é a repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos sobretudo no início das palavras de uma mesma frase. A aliteração mais expressiva no poema consiste na sequência da consoante dental “t” (*tea for two total, tilintar, toda*). Exemplos mais discretos podem ser encontrados na repetição das consoantes “j” (*juro e jazz*), “p” (*prosa, prêmio, pela pista e carapuça*) e “b” (*branco e blue*).
- b) Os verbos que instruem o leitor são “enfie” e “cante”; eles interpelam e convidam o leitor a fazer parte do jogo dessa prosa poética. A frase “Não é automatismo” deve ser entendida como um convite à compreensão do poema a partir da ideia de trabalho, exercício disciplinado da razão e ato de celebração, isto é, o poema é apresentado como um objeto artístico que solicita a reflexão e a emoção. A referência ao *jazz* sugere improvisação e remete, ao mesmo tempo, à noção dos *standards* (temas recorrentes que são ponto de partida para a execução e improvisação do músico).

## Desempenho dos Candidatos



## Comentários Gerais

O desempenho dos candidatos indica que a questão apresentou um nível médio de dificuldade, o que correspondeu à expectativa da banca elaboradora. A distribuição dos candidatos, nos valores de 0 a 4, concentrou-se nas notas 1 (26,2%) e 3 (33,6%). Isso se explica pelo fato de que uma parcela expressiva dos candidatos conseguiu identificar, no **item a**, um exemplo de aliteração, mas não obteve êxito ao explicar essa figura de linguagem. O mesmo fenômeno ocorreu no **item b**: um número significativo de candidatos identificou corretamente os verbos solicitados, porém não explicou o significado da frase “Não é automatismo”. Portanto, duas dificuldades

foram recorrentes nos itens dessa questão: a primeira é de ordem conceitual, isto é, os candidatos interpretam o verbo “explicar”, presente no enunciado da questão, como sinônimo de “parafrasear”. A estratégia recorrente é retomar o excerto citado ou alguns itens lexicais dos comandos da questão e expandi-los na resposta, sem apresentar a explicação solicitada. A segunda dificuldade para o conjunto dos candidatos foi compreender os processos de significação do texto com base em elementos específicos da linguagem literária. Em geral, as respostas dos candidatos no **item b** registravam interpretações prévias do poema, sem considerar os elementos linguísticos indicados para a análise. Por exemplo: vários candidatos explicaram a frase “Não é automatismo” da seguinte forma: “Não é automático. É um poema que não foi feito para vender, mas para ser sentido com as emoções.”

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

### Questão 2

#### Texto I

(...) Contemplava extasiada o céu cor de anil. E eu fiquei compreendendo que eu adoro o meu Brasil. O meu olhar posou nos arvoredos que existe no início da rua Pedro Vicente. As folhas movia-se. Pensei: elas estão aplaudindo este meu gesto de amor a minha Pátria. (...) Toquei o carrinho e fui buscar mais papéis. A Vera ia sorrindo. E eu pensei no Casemiro de Abreu, que disse: “Ri criança. A vida é bela”. Só se a vida era boa naquele tempo. Porque agora a época está apropriada para dizer: “Chora criança. A vida é amarga”.

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2014, p. 35-36.)

#### Texto II

##### RISOS

Ri, criança, a vida é curta,  
O sonho dura um instante.  
Depois... o cipreste esguio  
Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste – quem nega?  
– Nem vale a pena dizê-lo.  
Deus a parte entre seus dedos  
Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida  
Na aurora – é toda venturas,  
De tarde – doce tristeza,  
De noite – sombras escuras!

A velhice tem gemidos,  
– A dor das visões passadas –

– A mocidade – queixumes,  
Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,  
O sonho dura um instante.  
Depois... o cipreste esguio  
Mostra a cova ao viandante!

(Casemiro J. M. de Abreu, *As primaveras*. Rio de Janeiro: Tipografia de Paula Brito, 1859, p. 237-238.)

- Nas três linhas iniciais do **texto I**, a autora estabelece uma relação entre o sujeito da ação e o espaço em que ele se encontra. Mencione e explique dois recursos poéticos que compõem a cena narrativa.
- A representação da infância no **texto I** se aproxima e, ao mesmo tempo, difere daquela que se encontra no **texto II**. Considerando que o **texto I** é um excerto do diário de Carolina Maria de Jesus e o **texto II** é um poema romântico, identifique e explique essa diferença na representação da infância, com base nos períodos literários.

### Objetivo da Questão

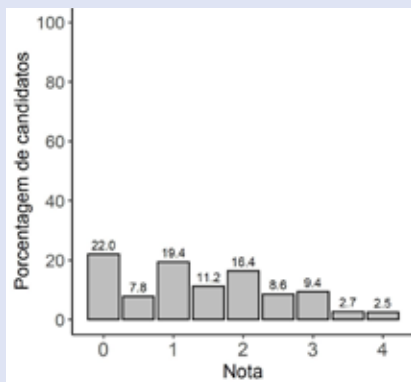
O item do programa contemplado foi leitura e análise de excertos do livro *O quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, com destaque do seguinte conteúdo programático: recursos poéticos (rima e prosopopeia) e história literária (romantismo e contemporaneidade).

O objetivo da questão foi verificar a leitura e análise da obra *Quarto de Despejo*, de Maria Carolina de Jesus, avaliando a compreensão do candidato sobre a escrita poética no gênero diário. O **item a** solicita que o candidato identifique as figuras de linguagem (rima e prosopopeia) presentes no trecho inicial do excerto e explique o efeito de sentido que o uso desses recursos poéticos produz no relato da favelada. No **item b**, a questão teve por objetivo avaliar a compreensão sobre o procedimento de intertextualidade nas produções escritas em épocas distintas, com foco na figuração da infância. O candidato deveria observar semelhanças e diferenças entre o texto de base, o diário em prosa, e os versos de Casemiro de Abreu citados pela autora. A transcrição integral do poema teve por objetivo fornecer subsídios para o candidato depreender as características estéticas e históricas que diferenciam o poema romântico da prosa moderna.

### Resposta Esperada

- Nas três linhas iniciais do excerto a autora registra em seu diário o momento em que caminha pela rua Pedro Vicente e se comove ao contemplar a paisagem natural (o céu azul, as árvores, as folhas, o vento). Esse estado de espírito ganha expressão no uso do adjetivo “extasiada”, que impregna a cena de lirismo, marcando uma relação afetiva com o espaço. A prosa de Maria Carolina de Jesus adquire aspectos poéticos sobretudo pelo emprego do recurso sonoro e da prosopopeia. O eco produzido pela rima (“anil” e “Brasil”) associa a coloração azulada do céu às cores da bandeira nacional, enquanto a prosopopeia ou personificação atribui capacidades humanas à natureza brasileira (as folhas aplaudem), conferindo um sentido patriótico ao lirismo da cena.
- O poema de Casemiro de Abreu apresenta uma imagem positiva da infância, associada, no século XIX, pela estética romântica, ao estágio de inocência, pureza e bondade. A infância é tida como momento de plena felicidade, que se manifesta na alegria e na ventura. Essa representação se deve a uma idealização do homem natural. Os versos traduzem a visão idealista que identifica a fase inicial da vida com a felicidade extrema, em contraste com o declínio vivido na maturidade e na velhice. Já no excerto do diário de Carolina Maria de Jesus, que se apropria dos versos de Casemiro de Abreu, a abordagem da infância difere daquela idealizada, por se vincular de maneira direta às dificuldades da vida miserável na favela. A autora se refere à infância como uma etapa de sobrevivência em um ambiente precário, no qual as crianças convivem com ausência de proteção, são expostas a cenas de violência, exploradas e agredidas. Em contraposição ao “riso” e à alegria que expressa a infância idealizada pela literatura do romantismo, a infância representada na literatura do século XX é a marcada pelo “choro” e pela tristeza.

## Desempenho dos Candidatos



## Comentários Gerais

O desempenho dos candidatos indica que a questão apresentou dificuldade elevada, como previa a banca elaboradora, que a considerou complexa. No **item a** muitos candidatos identificaram as duas figuras de linguagem solicitadas, mas não as nomearam corretamente ou, na direção inversa, explicaram de maneira satisfatória o funcionamento das figuras mobilizadas pela autora sem, contudo, citar as ocorrências presentes no texto. Uma hipótese explicativa é que nem todos os alunos de Ensino Médio estariam familiarizados com as figuras de linguagem e, por isso, não teriam assimilado o comando usado na prova, embora a expressão “recurso poético” também constasse no enunciado da Questão 1, da qual poderiam inferir o conceito. De fato, houve candidatos

que deduziram do enunciado da Questão 1 que se tratasse apenas de recursos de efeito sonoro e apontaram aliteração e assonância em vez de rima e prosopopeia. Notou-se uma facilidade maior no reconhecimento do recurso da personificação, evidenciado no fato de as folhas não terem a capacidade humana do aplauso. A atribuição de dois pontos no **item a** só ocorreu quando os candidatos demonstraram habilidade em identificar e explicar corretamente dois recursos poéticos evidentes no trecho citado. No **item b**, os candidatos encontraram dificuldade em apontar os aspectos literários que sustentam a representação da infância nos dois textos. Houve uma tendência à paráfrase em detrimento da análise das representações da infância. O fato se daria porque os estudantes do Ensino Médio têm mais contato com o conteúdo e o contexto de produção do diário de Maria Carolina de Jesus do que com os procedimentos estilísticos da sua composição. Os candidatos calcaram as respostas em dados biográficos da autora e em fatos da vida social e política do país. Em muitos casos, procuraram estabelecer um paralelo entre a sua vida em uma favela, em meados do século XX, e a do poeta Casemiro de Abreu, supostamente uma vida burguesa do século XIX, explicando as diferenças a partir de dados do contexto histórico, sem atentar para as convenções literárias de cada obra. Como o **item b** exigia a explicação dos contrastes na representação da infância com base nas características dos períodos literários, poucos candidatos atingiram a nota 4. Já a quantidade de notas zero pode ser explicada pelo desconhecimento absoluto do livro de Maria Carolina de Jesus e pela dificuldade em realizar satisfatoriamente a exigência da análise comparativa entre textos de épocas e gêneros literários distintos.

## Questão 3

Resumindo seus pensamentos de vencido, Francisco Teodoro disse alto, num suspiro:

Trabalhei, trabalhei, trabalhei, e aqui estou como Jó!

(...)

Como Jó! Repetiu ele furioso, arrancando as barbas e unhando as faces. Não lhe bastava o arrependimento, a dor moral, queria o castigo físico, a maceração da carne, para completa punição da sua inépcia.

Não saber guardar a felicidade, depois de ter sabido adquiri-la, é sinal de loucura. Ele era um doido? Sim, ele era um doido. Tal qual o avô. Riu alto; ele era um doido!

(Júlia Lopes de Almeida, *A Falência*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 296.)

- O protagonista de *A Falência* encarna um tipo representativo da sociedade brasileira do século XIX. Aponte quatro características desse tipo social constatadas na trajetória de Francisco Teodoro.
- No excerto acima, o narrador se detém no momento em que o protagonista, atormentado, revê sua trajetória e se recorda do avô. Caracterize a voz narrativa nesse excerto e explique seu funcionamento.

## Objetivo da Questão

O item do programa contemplado foi leitura e análise de excertos do livro *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, com destaque do seguinte conteúdo programático: personagem e foco narrativo.

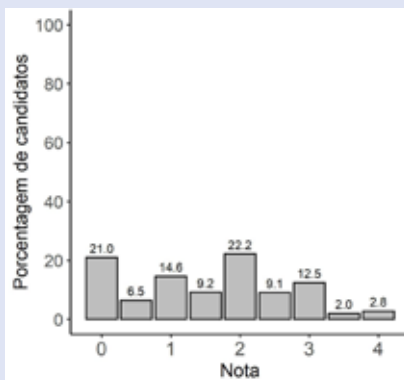
O objetivo da questão foi verificar a leitura e análise do romance *A Falência*, de Júlia Lopes de Almeida, bem como avaliar o conhecimento de categorias estruturantes da narrativa. O **item a** exigiu do candidato domínio sobre o enredo e sobre a construção da personagem principal. Ele deveria apontar quatro características marcantes na vida do protagonista que lhe teriam conferido feições de um tipo comum na sociedade brasileira do século XIX. O **item b** focalizou a caracterização do narrador. O candidato deveria explicar o funcionamento da voz narrativa a partir do excerto transcrito de um episódio crucial do romance, quando a personagem revê sua trajetória, sofre com os erros cometidos e decide se matar. O candidato deveria reconhecer os usos da voz narrativa (direta e indireta) e explicá-los com base nesse episódio específico.

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

### Resposta Esperada

- a) No romance *A Falência*, de Julia Lopes de Almeida, Francisco Theodoro representa o português de origem humilde que imigrou ainda jovem para o Brasil a fim de ganhar a vida, trabalhou com afinco, acumulou riquezas e conquistou posição social. Trata-se do europeu branco, trabalhador livre, determinado a prosperar, que ascendeu socialmente, tornando-se um respeitado burguês. A personagem representa o lusitano sem recursos e sem cultura, que se transforma à medida que enriquece e passa a ocupar um espaço na sociedade brasileira, integrando a camada da burguesia urbana.
- b) Nesse excerto o narrador reconstitui o momento de angústia do protagonista, que fala consigo em voz alta, e também pensa, refletindo consigo mesmo. Nota-se o uso alternado da voz narrativa. No primeiro momento, depois de apresentar a situação, o narrador passa a palavra à personagem, introduzindo-se por travessões a fala de Theodoro. O discurso direto marca a situação em que a personagem externa suas ideias. No segundo momento, o narrador penetra na mente do protagonista, dando-lhe voz interior, expondo seus pensamentos por meio de indagações que ele faz a si mesmo. O uso do discurso indireto livre marca a situação em que Francisco Theodoro se martiriza pelos erros, acreditando ser vítima da loucura herdada do avô; em seguida, ri alto sozinho.

### Desempenho dos Candidatos



### Comentários Gerais

A questão se mostrou difícil para a maioria dos candidatos, contrariando a expectativa da banca elaboradora, que a considerou de nível médio de dificuldade. As respostas do **item a** indicam falta de familiaridade dos candidatos com a noção de tipologia social. Observou-se uma tendência em compensar o desconhecimento do conceito por meio de uma reprodução resumida do enredo, resumos provavelmente extraídos dos materiais didáticos de preparação para o vestibular. Aqueles candidatos que tentaram indicar com clareza as características do tipo social solicitadas tiveram dificuldade em apontar quatro características distintas, motivo pelo qual as notas ficaram concentradas em um ponto. Notou-se maior facilidade dos candidatos em responder ao **item b**, visto que o excerto transcrito lhes possibilitou deduzir a resposta parcialmente correta (narrador em terceira pessoa, narrador onisciente), ainda que nem sempre soubessem nomear e explicar satisfatoriamente o funcionamento da voz narrativa. Nos dois itens dessa questão, notou-se um número elevado de respostas inadequadas. Uma hipótese está na falta de familiaridade dos candidatos com o romance e com os conceitos referidos nas expressões “tipo social” e “voz narrativa”. A quantidade de notas zero sugere que, sendo esse um livro novo na lista do vestibular, muito provavelmente os candidatos não leram efetivamente o romance, por isso, simplesmente deixaram de responder ou, para evitar a folha em branco, arriscaram respostas que evidenciaram o desconhecimento total do enredo.

fatoriamente o funcionamento da voz narrativa. Nos dois itens dessa questão, notou-se um número elevado de respostas inadequadas. Uma hipótese está na falta de familiaridade dos candidatos com o romance e com os conceitos referidos nas expressões “tipo social” e “voz narrativa”. A quantidade de notas zero sugere que, sendo esse um livro novo na lista do vestibular, muito provavelmente os candidatos não leram efetivamente o romance, por isso, simplesmente deixaram de responder ou, para evitar a folha em branco, arriscaram respostas que evidenciaram o desconhecimento total do enredo.

### Questão 4

era uma vez uma mulher  
e ela queria falar de gênero

era uma vez outra mulher  
e ela queria falar de coletivos

e outra mulher ainda  
especialista em declinações

a união faz a força  
então as três se juntaram

e fundaram o grupo de estudos  
celso pedro luft

(Angélica Freitas, *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p.14.)



Considerando o poema e a imagem, resolva as questões.

- a) Explique as ambiguidades presentes nas duas primeiras estrofes do poema.
- b) Que figura de linguagem é usada nos três últimos versos do poema? Justifique sua resposta.



## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

### Objetivo da Questão

Itens do programa contemplados: o texto e seu funcionamento e processos de significação.

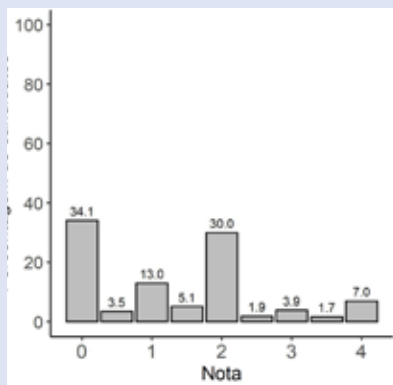
Conteúdos programáticos explorados: ambiguidade e figuras de linguagem (ironia, elipse/zeugma).

A questão exigia o conhecimento do conceito de ambiguidade e a identificação e explicação de uma figura de linguagem presente nos três últimos versos do poema. Requeria, portanto, capacidade de interpretação da poesia e de reconhecimento e explicação da figura e dos termos polissêmicos que geram ambiguidade. A imagem da capa da Gramática de Celso Pedro Luft teve como finalidade auxiliar o candidato que porventura não conhecesse o autor, de modo que pudesse entender que a ironia e os jogos de sentidos do poema são decorrentes da referência a conceitos gramaticais.

### Resposta Esperada

- a) Na primeira estrofe, a ambiguidade decorre do uso da palavra “gênero”, que pode corresponder tanto à categoria gramatical (gênero masculino, feminino e neutro) quanto à identidade (sexual ou não) de uma pessoa. Já na segunda estrofe, a ambiguidade está no uso da palavra “coletivos”, que tanto pode se referir aos substantivos que indicam pluralidade quanto a grupos de pessoas com objetivos afins. Nos dois casos, as palavras polissêmicas (“gênero” e “coletivos”) remetem, de um lado, a um sentido gramatical e, de outro, a um sentido político-social.
- b) Uma figura de linguagem usada é a ironia. Há uma quebra de expectativa, pois espera-se que se expresse o poder das mulheres e, diferentemente, o grupo de estudos traz o nome do gramático Celso Pedro Luft, sugerindo que o estudo será reduzido à gramática, área de saber aqui representada por um homem. A ironia ocorre no jogo de palavras que provoca o humor, ou seja, o grupo de mulheres fica subordinado a uma figura masculina, o que desestabiliza o sentido esperado, produzindo uma interpretação inusitada. Outra figura de linguagem usada é a elipse, que é a omissão de um termo ou expressão subentendida no contexto. Um tipo de elipse encontrado no poema é o zeugma, que é a omissão de um termo já citado anteriormente. Exemplos: “então as três [mulheres] se juntaram” (elipse) e “[as três] fundaram o grupo de estudos” (zeugma).

### Desempenho dos Candidatos



### Comentários Gerais

Diferentemente do esperado pela banca elaboradora, que considerou o **item a** fácil e o **b** difícil, o desempenho dos candidatos mostrou que ambos foram difíceis, registrando-se uma porcentagem muito baixa de notas máximas e uma expressiva porcentagem de notas zero. O alto índice de nota zero deve-se a questões deixadas em branco. O alto índice de nota 2 se explica pelo fato de o candidato conseguir identificar as palavras ambíguas no **item a**, “gênero” e “coletivos”, mas não ser capaz de justificar ou explicar a ambiguidade, tendo, portanto, nota 1,0 nesse item.

O mesmo ocorre no **item b**: ora o candidato acertava a figura, ora a explicação, ficando com nota 1,0. Embora sejam tópicos explorados no Ensino Médio, a mobilização desse conhecimento na interpretação de poemas não se efetiva. No caso do **item a**, esse aspecto pode ser observado em respostas totalmente desvinculadas da interpretação do poema, por exemplo, com explicação de gênero ou de coletivo sem relacioná-los à questão social abordada pela autora ou mesmo sem relacioná-los à questão gramatical. No caso do **item b**, embora as explicações muitas vezes estivessem corretas, seja para a ironia, seja para a elipse ou zeugma, as figuras de linguagem citadas foram as mais diversas, além de casos em que nem sequer foram nomeadas.

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

## Questão 5

Voltou à moda o velho “faça você mesmo” ou bricolagem. A ideia de que às vezes é melhor trabalhar com a mão na massa, engajando os cidadãos, se tornou uma metáfora para práticas pedagógicas, ações políticas, retórica empreendedora. Mas poucos usam, no Brasil, o termo que melhor representa essa potência criativa de que as pessoas são capazes: gambiarra. Palavra menos nobre, gambiarra existe, no Brasil e em outros países de língua portuguesa, quase sempre como um termo popular, dialetal ou depreciativo. Porque é um faça-você-mesmo rebelde que recombina peças já existentes, no interior de regras dadas, para inventar novas funções e afirmar novas regras. Escolhi cinco livros que mostram as gambiarras em ação, entre eles, *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*, de Michel de Certeau. Nesse livro, o historiador e teólogo francês apresenta um estudo analítico e um elogio político da criatividade do “cidadão comum”. Ao traçar uma distinção entre estratégias (as regras do jogo formuladas pelos que têm o poder de estabelecer regras) e táticas (os gestos, ações, invenções dos subjugados, que tentam lidar com as regras, mas também achar um jeitinho de driblá-las), Certeau revela as gambiarras que fazem com que o cotidiano se invente e reinvente.

(Adaptado de Yuri Castelfranchi, Livros para imaginar, apreciar e fazer gambiarras. Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/estante/favoritos/2019/5-livros-para-imaginar-apreciar-e-fazer-gambiarras>. Acessado em 10/08/2019.)

- a) Explique por que a gambiarra é, ao mesmo tempo, indisciplinada e criativa.
- b) Segundo Castelfranchi, como Michel de Certeau associa a ideia de gambiarra às ações políticas do cidadão comum? Responda com base em dois exemplos citados no texto.

## Objetivo da Questão

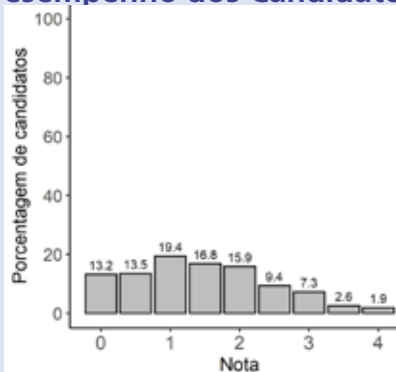
Itens do programa contemplados: processos de significação e funcionamento social da língua. Conteúdos programáticos explorados: estabelecimento de relações lógico-discursivas e formalidade e informalidade (no uso de gambiarra)

No **item a**, o candidato deveria interpretar o texto e estabelecer uma relação entre o valor criativo da gambiarra e o motivo de ser considerada indisciplinada. O candidato precisava reconhecer que Castelfranchi apresenta uma valoração positiva do termo, que, em geral, é visto como negativo. Além disso, era preciso dissociar o termo “gambiarra” do uso comum e entendê-lo como um processo social, uma maneira de burlar certas regras e criar outras. O **item b** teve por objetivo verificar se o candidato conseguia relacionar o uso que Castelfranchi faz de “gambiarra” às ações políticas do cidadão comum. Estimulava, portanto, o candidato a refletir sobre a organização discursiva do texto e a relacionar, com base em exemplos, “gambiarra” e “ações políticas”.

## Resposta Esperada

- a) Segundo Castelfranchi, a gambiarra é indisciplinada porque não obedece às regras preestabelecidas, subvertendo-as. Ao mesmo tempo, é criativa, porque manipula e transforma as regras existentes, por meio de soluções e combinações não previstas.
- b) As ações políticas do cidadão comum aparecem nas táticas, que são gestos, ações e invenções por meio dos quais ele tenta driblar as estratégias instituídas por aqueles que exercem o poder.

## Desempenho dos Candidatos



## Comentários Gerais

Poucos candidatos conseguiram acertar a questão por inteiro, o que indica dificuldade na compreensão de um texto figurativo, que desloca um conceito de uso comum para outro contexto e exige uma capacidade de análise sem manifestação de juízo de valor. A referência a gambiarras em objetos, com exemplos do dia a dia, foi uma resposta bastante recorrente no **item a**, sem nenhuma referência à criatividade ou à indisciplina. Também foi muito comum a explicação de criatividade e indisciplina de forma indissociada, o que levou à nota 1,0. Já no **item b**, foi frequente a cópia ou paráfrase do trecho (ou partes do trecho) que vem após a referência a

“Artes de fazer, de Michel de Certeau”, sem qualquer referência às “ações políticas” ou ao “cidadão comum”. Nesses casos, foi atribuída nota zero. Em casos em que o candidato mostrou minimamente que conseguiu interpretar o texto, fez referência às ações políticas, mas não apresentou exemplos, foi atribuída a nota 1,0.



## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

## Questão 6

O dicionarista e historiador Nei Lopes, autor do Dicionário banto do Brasil, afirmou, em entrevista à Revista Fapesp:

Resolvi elaborar um dicionário para identificar os vocábulos da língua portuguesa com origem no universo dos povos bantos, denominação que engloba centenas de línguas e dialetos africanos. Palavras como babá, baia, banda, caçapa, cachimbo, denço, farofa, fofoca e minhoca, por exemplo, têm origem provável ou comprovada em línguas bantas e o quimbundo pode ter sido o idioma que mais contribuiu à formação de nosso vocabulário. Ao constatar tal quantidade de palavras originárias de idiomas bantos que circulam pelo país, quis comprovar a importância dessas culturas para o contexto nacional. Assim, escrever dicionários, para mim, também é uma tarefa política. Percebi que dicionários funcionam como um meio didático eficaz para disseminar conhecimento.

Os currículos costumam começar a abordagem sobre a África a partir da escravidão, partindo do princípio de que os nossos ancestrais foram todos escravos. Nos ensinamentos sobre o assunto, é preciso descolonizar o pensamento brasileiro, deixando evidente como os grandes centros europeus espoliaram o continente e que, hoje, a realidade africana é fruto dessas ações.

(Adaptado de Nei Lopes, O dicionário heterodoxo. Entrevista concedida a Cristina Queiroz. Revista Fapesp. Edição 275, jan. 2019. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/nei-braz-lopes-o-dicionarista-heterodoxo/>. Acesso em 23/08/2019.)

- a) Explique, com base em dois argumentos presentes no texto, por que, para o autor, escrever dicionários é uma tarefa política.
- b) Que crítica o autor faz aos currículos escolares e que abordagem propõe para o assunto?

## Objetivo da Questão

Itens do programa contemplados: o texto e seu funcionamento e processos de significação.

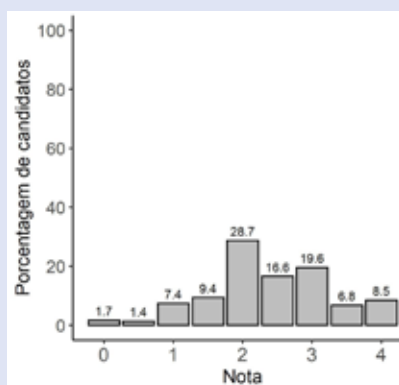
Conteúdos programáticos explorados: recursos coesivos que contribuem para a coerência, continuidade e progressão textual e estabelecimento de relações lógico-discursivas.

A questão avaliou a capacidade de leitura, interpretação e escrita, com duas instruções que direcionam essas habilidades: o **item a** avaliou a capacidade do candidato de explicar os argumentos de forma clara e coerente, não se limitando a identificá-los, e o **item b** solicitou uma recuperação de duas informações presentes no final do texto-fonte. Nos dois itens, esperava-se que o candidato fosse capaz de elaborar suas respostas, sem que houvesse cópia do texto ou dos enunciados da questão, de forma a mostrar que fez uma análise do assunto trazido pelo excerto.

## Resposta Esperada

- a) Nei Lopes considera que escrever dicionários é uma tarefa política porque assim se pode demonstrar a contribuição de línguas e dialetos africanos (banto e quimbundo) para a formação do vocabulário nacional (com palavras como “babá”, “banda”, “farofa”, “minhoca”, etc.) assim como promover a difusão do conhecimento sobre essas culturas no contexto brasileiro.
- b) O autor critica a abordagem negativa sobre a África, que sempre faz referência à escravidão e não enfatiza a realidade que a produziu. Nei Lopes propõe que seja adotada uma perspectiva não eurocêntrica, descolonizando o pensamento brasileiro e mostrando que a situação atual é decorrente das ações dos invasores europeus que usurparam territórios do continente africano.

## Desempenho dos Candidatos



## Comentários Gerais

O desempenho dos candidatos, conforme os dados estatísticos, contrariou a expectativa da banca elaboradora, que havia considerado a questão fácil. No **item a**, com frequência o candidato limitou-se a parafrasear o trecho após “tarefa política”, ficando com nota 1,0. No **item b**, houve muita cópia e paráfrase do último parágrafo, sem indicações de que o candidato sabia o que é “descolonizar o pensamento brasileiro” ou sem especificar em que consiste a crítica e em que consiste a proposta de Nei Lopes, resposta a que também se atribuiu nota 1,0. Houve poucas notas zero e pouca ocorrência de notas 4,0, uma vez que muitas respostas foram consideradas

incompletas, pois os candidatos se limitaram a copiar ou parafrasear o texto, sem mostrar compreensão das questões ou preocupação com a formulação das respostas.

## Questão 7

## Texto I

"Menino do Rio" (Caetano Veloso, Cinema Transcendental, 1979.)

Menino do Rio  
Calor que provoca arrepio  
Dragão tatuado no braço  
Calção corpo aberto no espaço  
Coração, de eterno flerte  
Adoro ver-te  
(...)  
O Havaí, seja aqui  
Tudo o que sonhares  
Todos os lugares  
As ondas dos mares  
Pois quando eu te vejo  
Eu desejo o teu desejo

## Texto II

"Haiti" (Caetano Veloso e Gilberto Gil, Tropicália 2, 1993.)

(...)  
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo  
Diante da chacina  
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos  
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres  
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos  
(...)  
Pense no Haiti, reze pelo Haiti  
O Haiti é aqui  
O Haiti não é aqui

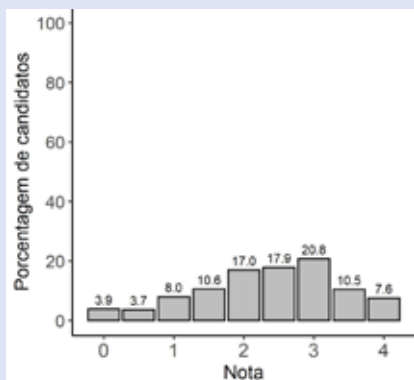
(Disponível em <http://www.caetanoveloso.com.br/>. Acessado em 12/10/2019.)

- Havaí é uma ilha do Pacífico, um Estado norte-americano conhecido pelo turismo e por suas praias paradisíacas que atraem surfistas do mundo inteiro.
  - Haiti é uma ilha do Caribe, atualmente sob intervenção da ONU; é o país mais pobre das Américas, com mais de 60% da população subnutrida.
- a) O verso "O Havaí, seja aqui" (**texto I**), de Caetano Veloso, e o verso "O Haiti é aqui" (**texto II**), de Caetano e Gilberto Gil, refletem diferentes posições em relação aos lugares a que se referem. Explique como o uso do verbo "ser" define cada uma dessas posições.
- b) Explícite as duas visões dos compositores ao dizerem: "O Haiti é aqui" / "O Haiti não é aqui" (**texto II**).

## Resposta Esperada

- a) O uso do verbo "ser" no presente do subjuntivo, no verso da canção "Menino do Rio", *O Havaí seja aqui*, traduz uma ideia de desejo, uma vontade do compositor (a ideia de que o Brasil venha a ser uma terra de sonhos, etc.). Na canção "Haiti", com o presente do indicativo em *O Haiti é aqui*, os compositores enunciam um fato que se dá no momento da fala, a constatação de uma verdade: a permanência do racismo e da violência em ambos os países (Haiti e Brasil).
- b) Há uma aparente contradição entre afirmar *O Haiti é aqui* e negar *O Haiti não é aqui*. O enunciado afirmativo funciona como a metáfora de um Brasil que se torna um Haiti. A situação descrita no texto (pobreza predominante entre os pretos e quase pretos) pode ser comparada à situação do Haiti. O enunciado negativo pode ser lido no sentido literal – afinal, Brasil e Haiti são países diferentes –, mas também mantém uma visão dúbia, segundo a qual o Brasil oscila entre ser e não ser um Haiti.

## Desempenho dos Candidatos



## Objetivo da Questão

A questão convida a uma reflexão sobre possíveis relações entre Brasil e Havaí e entre Brasil e Haiti. Enquanto o Havaí é cantado como um espaço de desejos e sonhos – marcado pelo uso do verbo no subjuntivo –, o Brasil é comparado ao Haiti no presente do indicativo (parte **a**). Embora o rap de Caetano e Gil tenha sido composto há mais de 25 anos, haitianos e brasileiros ainda sofrem com a desigualdade social, a violência e o racismo. O Haiti é uma região geográfica diferente do Brasil (literalmente, *não é aqui*), mas ambos são universos simbólicos semelhantes (metaforicamente, *é aqui*). É essa denúncia que se torna explícita na aparente contradição entre afirmar e negar a relação entre os dois países (parte **b**).

## Comentários Gerais

A expectativa da banca elaboradora, que considerou o **item a** fácil (esperava-se que modos e tempos verbais fossem de conhecimento bastante geral), foi confirmada. O desempenho dos candidatos revelou uma porcentagem muito baixa de notas zero e eles só não obtinham a nota 2 porque muitos indicavam tempo e modo verbais de forma equivocada como, por exemplo, futuro do subjuntivo (para *seja*), verbo imaginativo, etc. O **item b** foi avaliado como médio a difícil, porque se previa a possibilidade de os candidatos interpretarem os versos com “é aqui”/“não é aqui” como contraditórios, e porque esses versos envolvem o uso de uma figura de linguagem – a metáfora. O índice de notas 4 poderia ter sido maior – muito candidatos ignoraram a datação dos textos, em especial a data da composição de “Haiti”, e traziam em suas respostas referências aos imigrantes haitianos que vivem atualmente no Brasil.

## Questão 8

### Texto I

Em Bacurau, vilarejo fictício no meio do nada que recebe o nome de um pássaro “brabo” de hábitos noturnos, o sertão é também o centro do país. Bacurau cheira a morte. A primeira sequência do longa é a passagem de um caminhão-pipa que atropela caixões pelo caminho. No povoado isolado, mas hiperconectado à internet, os moradores, com uma grande variedade de gêneros, raças e sexualidades, vivem sem água e escondem-se quando o prefeito em campanha pela reeleição chega para distribuir mantimentos vencidos, e despejar livros velhos em frente à escola local. Ai já começa a resistência: em meio à penúria, os moradores organizam-se e ajudam-se entre si. Quando o vilarejo literalmente desaparece dos mapas digitais e a comunidade perde a conexão com a internet, a presença de forasteiros coincide com o misterioso aparecimento de cadáveres crivados à bala e Bacurau vive uma carnificina.

(Adaptado de Joana Oliveira, Em ‘Bacurau’, é lutar ou morrer no sertão que espelha o Brasil. El País. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/20/cultura/1566328403\\_365611.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/20/cultura/1566328403_365611.html). Acessado em 20/10/2019.)

### Texto II

## BACURALIZAR

*verbo transitivo direto*

1. autogovernar-se em comunidade, fazer a própria gestão dos recursos e serviços que deveriam ser oferecidos pelo estado, sem a ajuda de empresas ou de parcerias público-privadas.
2. entricheirar-se em suas comunidades como forma de defesa à máquina de matar do estado.

(Adaptado do Instagram de Lia de Itamaracá. Disponível em <https://www.instagram.com/tag/LiaDeltamaraca>. Acessado em 20/10/2019.) Explique por que “bacuralizar” é um neologismo e qual é o processo de formação dessa palavra.

- a) Explique por que “bacuralizar” é um neologismo e qual é o processo de formação dessa palavra.
- b) Considere as informações sobre o enredo do filme Bacurau presentes no **texto I** e sobre o papel do Estado na vida da comunidade no **texto II**. A partir dessas informações, crie um exemplo do uso de “bacuralizar” para cada acepção da palavra registrada no **texto II**.

### Resposta Esperada:

- a) “Bacuralizar” é um neologismo porque é uma nova palavra criada a partir do substantivo Bacurau (neologismo formado pelo processo de derivação sufixal). A nova palavra é um verbo, formado a partir do substantivo Bacurau, com o acréscimo de um sufixo (-izar).
- b) Exemplos:

#### Acepção 1.

- Diante do abandono de Bacurau pelas autoridades, os moradores se bacuralizam para sobreviver.
- Para suprir suas necessidades, moradores da periferia de São Paulo bacuralizaram a distribuição de cestas básicas.
- Em meio à penúria, os moradores decidem se bacularizar para sobreviver.
- No povoado isolado, mas hiperconectado à Internet, os moradores bacuralizam-se e resistem às manobras do prefeito.

#### Acepção 2.

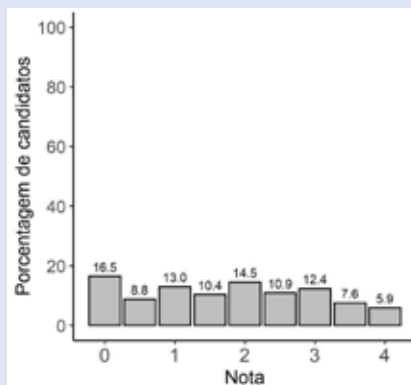
- No vale tudo da campanha pela reeleição, os moradores se bacuralizam para evitar o assédio do prefeito.
- Para evitar a matança policial, os cidadãos de Paraisópolis tentaram se bacularizar.
- Quando em campanha pela reeleição o prefeito quer distribuir mantimentos vencidos, os moradores se bacuralizam.
- Para escapar às ações do prefeito, a comunidade decide se bacularizar.

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

### Objetivo da Questão

O **item a** pede que o candidato explique o neologismo “bacuralizar” e o processo de formação dessa palavra. Questão considerada fácil, uma vez que aborda conteúdo estudado já no Ensino Fundamental. No **item b** espera-se que o candidato reconheça no texto II o gênero verbete de dicionário – traz a entrada/cabeça de verbete (bacuralizar), classificação gramatical e duas definições (1 e 2) que explicam duas acepções da palavra – e o que lhe é solicitado é a criação de um exemplo para cada uma das definições propostas.

### Desempenho dos Candidatos



### Comentários Gerais

Embora a expectativa da banca elaboradora e corretora fosse de que haveria muitas notas 2 no **item a** (o que levaria a uma boa concentração de notas 2 na questão em geral), não foi o que aconteceu, visto que os candidatos mostraram dificuldade em responder ao que se pedia. Por um lado, muitos explicavam o processo de formação da palavra, mas não argumentavam por que se tratava de um neologismo; outras vezes, definiam o neologismo e se equivocavam quando ao processo de formação. Já no **item b**, foi frequente a cópia seguida de paráfrase ou simplesmente a paráfrase das definições do verbete. Nos casos em que o candidato parafraseou a definição e completou com o que poderia ser lido como um exemplo (a partir do texto I) foi atribuída a nota 1,0.

## INTERDISCIPLINARES COM LÍNGUA INGLESA

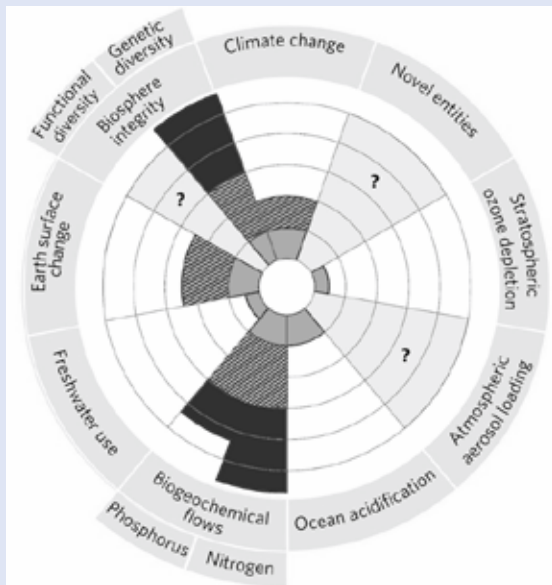
O Vestibular 2020 da Unicamp foi marcado, entre outras mudanças, pela volta da disciplina de inglês, abordada em interface com outras áreas. A inclusão de questões interdisciplinares de inglês na segunda fase do exame se mostrou uma decisão acertada, a nosso ver, pois reforça a indissociabilidade da produção de conhecimento e pesquisa à divulgação científica, que, não raro, ocorre em inglês. Portanto, essa proposta é uma representação resumida do cenário de uso da língua inglesa que o candidato encontrará se ingressar na Unicamp.

Seguindo as premissas que orientam a prova de inglês ainda na primeira fase, não faria sentido focalizar aspectos gramaticais da língua de maneira isolada, pois uma visão segmentada de língua, discurso e construção de sentidos se distancia da concepção de leitura como prática social que permeia toda a prova dessa disciplina. Além disso, questões com respostas abertas tendem a ser mais trabalhosas ou difíceis, podendo acentuar a disparidade socioeconômica de candidatos que tiveram certos privilégios, como o acesso a práticas pedagógicas e culturais em inglês, dentro ou fora da escola.

A partir dessas considerações, as bancas elaboradoras das questões de inglês com Ciências da Natureza e Ciências Humanas optaram por propostas com textos de dificuldade fácil ou média, a fim de valorizar os conhecimentos do candidato nas disciplinas envolvidas nas questões. Os temas abordados nessas questões (guerra ao terror e conflitos geopolíticos; redução da diversidade genética em decorrência das ações do ser humano) enfocam problemas atuais que, em consonância com a visão de língua e de leitura da Banca, exigiam do candidato uma reflexão crítica sobre os textos apresentados para a construção de suas respostas.

## Questão 9

An international group proposed a framework of nine planetary boundaries that underpin the stability of the global ecosystem. Since the mid-1950s, many elements that ensure the habitability of the planet are degrading at an accelerating pace. The latest research indicates that, as a result of human activity, we have now exceeded the “safe” levels for four planetary boundaries. Considering these changes, some people believe that human beings can adapt with the help of technology, but that’s not based on fact. “There is no convincing evidence that a large mammal, with a core body temperature of 37°C, will be able to evolve that quickly,” said Prof. Will Steffen of the Australian National University and the Stockholm Resilience Centre.



### Planetary boundaries

Key

- Beyond zone of uncertainty (high risk)
- ▨ In zone of uncertainty (increasing risk)
- Below boundary (safe)
- Boundary not yet quantified

As respostas devem ser apresentadas em português.

- a) Considerando as informações da figura, cite um dos limites planetários que apresenta alto risco. Explique como podemos associá-lo à atividade humana no planeta.
- b) A afirmação do Prof. Will Steffen se refere a um processo biológico para manter a homeostase corporal nos seres humanos. Que processo é esse e qual a sua importância para os seres humanos?

(Fonte: K. L. Nash e outros, Planetary boundaries for a blue planet. *Nature ecology & evolution*, v. 1, p. 625-1634, out. 2017. Adaptado de <https://www.theguardian.com/environment/2015/jan/15/rate-of-environmental-degradation-puts-life-on-earth-at-risk-say-scientists>. Acessado em 26/09/2019.)

### Objetivo da Questão

Essa questão avalia a capacidade do candidato em articular a leitura de dois tipos de textos: um gráfico e um trecho de um artigo de divulgação científica. A configuração pouco comum do gráfico já representa um desafio na leitura; nesse sentido, a interpretação da linguagem não verbal era fundamental para a construção de sentidos na proposta toda. Além disso, o candidato deveria diferenciar argumentos opostos em relação à adaptação do ser humano em meio à redução da diversidade genética: “*some people believe that human beings can adapt with the help of technology*”, e a afirmação do prof. Will Steffen – “*There is no convincing evidence that a large mammal, with a core body temperature of 37°C, will be able to evolve that quickly*”.

Quanto ao conhecimento de inglês, a questão exigiu as seguintes habilidades:

- interpretar pontos de vista ou julgamentos de valor veiculados no texto;
- localizar e interpretar argumentos e contra-argumentos inseridos em textos;
- reconhecer relações ou contradições entre textos;
- comparar informações em diferentes linguagens (textos verbais e não verbais).

Quanto ao conhecimento biológico, o candidato foi avaliado em relação aos seguintes temas: (a) a importância da diversidade genética nos ecossistemas, populações e comunidades, e sua relação com os problemas ambientais contemporâneos causados pela atividade humana no planeta; (b) o ciclo biogeoquímico do nitrogênio e fósforo e sua relação com os problemas ambientais contemporâneos causados pela atividade humana no planeta; (c) e a importância da termorregulação para a estrutura e a função de células, órgãos e sistemas humanos.

Portanto, os principais itens do programa de Biologia do Vestibular exigidos nessa questão foram:

#### O Ambiente e a Vida:

- Ecossistemas, populações e comunidades.
- Problemas ambientais contemporâneos.

#### Saúde humana:

- Estrutura e função de células, órgãos e sistemas.

A natureza interdisciplinar da questão perpassa os dois itens. No **item a**, o candidato deveria identificar quais limites planetários apresentam alto risco, tendo que fazer a leitura dos sintagmas nominais que dão nome a esses limites. A leitura desses sintagmas deve ocorrer de maneira inversa à leitura em português. Assim, a expressão “*biosphere integrity*” só pode ser traduzida como “integridade da biosfera”, e não como “biosfera integral”; da mesma forma, “*genetic diversity*” deve ser entendida como “diversidade genética”, e o mesmo ocorre em “*functional diversity*” e “*biogeochemical flows*”. Apenas esses dois limites mencionados (“integridade da bio-

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

sfera vinculada à diversidade genética” e “fluxos biogeoquímicos”) poderiam ser citados, pois são os únicos que, como ilustra o gráfico, representam alto risco. Na sequência, o candidato deveria acionar seus conhecimentos em biologia para completar a resposta nesse item, explicando como o limite planetário citado se relaciona com a atividade humana no planeta.

No **item b**, para conseguir identificar qual é o processo biológico que mantém a homeostase corporal nos seres humanos, o candidato precisaria compreender a afirmação do professor Will Steffen, já que é na fala dele que se pode entender que o processo descrito é a termorregulação. Configura-se, assim, uma questão de natureza interdisciplinar, ancorada em conhecimentos de inglês e de biologia.

Apesar de conter construções gramaticais de nível avançado, como o uso do Presente Perfeito (“we have now exceeded...”), e de apresentar vocabulário complexo (“framework”, “boundaries”, “underpin”), as construções em inglês efetivamente exigidas nas respostas, ou seja, os sintagmas nominais já apresentados e a fala do prof. Will Steffen, eram relativamente simples.

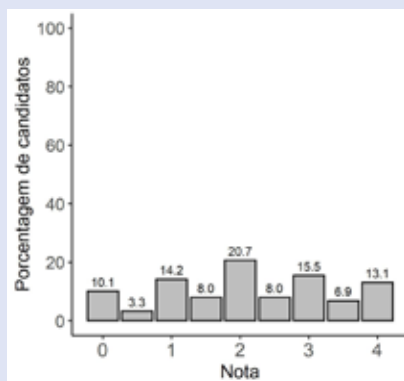
### Resposta Esperada

- a) Um limite planetário que apresenta alto risco é a integridade da biosfera relacionada à diversidade genética. As variações genéticas observadas tanto entre as populações de uma espécie como entre indivíduos de uma população são importantes para a biodiversidade e para a manutenção da vida. A atividade humana pode degradar a natureza pela destruição do *habitat* de algumas espécies, afetando negativamente a diversidade genética, ao reduzir drasticamente as populações de uma espécie e ao reduzir as variações dos genes entre indivíduos de uma população.

Pode-se igualmente observar no gráfico que o limite planetário do ciclo biogeoquímico do nitrogênio e do fósforo também apresenta alto risco. A atividade humana pode alterar o ciclo do nitrogênio pela necessidade de aumentar a produção de alimento com o uso de fertilizantes nitrogenados sintéticos. A maioria dos fertilizantes utilizados contém fósforo, que, assim como o nitrogênio, pode ser transportado para os ecossistemas aquáticos. O uso indiscriminado e inadequado dos fertilizantes levaria ao desequilíbrio ambiental e aumentaria o risco desse limite planetário associado aos ciclos do nitrogênio e fósforo.

- b) O processo biológico em questão é a termorregulação. A regulação da temperatura corporal constante nos organismos endotérmicos é um processo de importância vital, pois é um fator determinante na homeostase interna. A temperatura condiciona diversos processos biológicos, tais como a atividade enzimática, a integridade celular e de proteínas, a permeabilidade das membranas celulares e a produção de energia celular.

### Desempenho dos Candidatos



Confirmando a expectativa da banca elaboradora, a questão apresentou um nível médio de dificuldade (0.534). Na visão da banca, a parte **a** era mais trabalhosa, com muitas possibilidades de resposta, enquanto a **b** compensava essa complexidade propiciando uma resposta mais objetiva. Isso resultou em um equilíbrio nos resultados, com um índice de discriminação excelente (0.633).

A média de pontos foi de 1,78 e o desvio padrão de 0,95 (**item a** com média de 1,29 e desvio padrão de 0,72; **item b** com média de 0,84 e desvio padrão de 0,80).

Vale notar que a questão foi considerada fácil para candidatos ao curso de Medicina, com índice de facilidade de 0,80. O índice de discriminação geral, considerado excelente, indica que a questão apresentou capacidade de discriminar candidatos

com maior nota geral e candidatos com baixa nota geral.

### Comentários Gerais

A avaliação da Banca Elaboradora a respeito dos resultados dessa questão é positiva. Foi possível cobrar conteúdos específicos de biologia a partir do texto-base e do gráfico em inglês, configurando-se, portanto, uma proposta efetivamente interdisciplinar. Pode-se observar que a interdisciplinaridade não ocorre de maneira segmentada: tanto na parte **a** quanto na **b** o candidato deveria recorrer aos seus conhecimentos em inglês e em biologia para elaborar sua resposta; o domínio de apenas uma das áreas não era suficiente. Também consideramos acertada a decisão de compor a questão com duas alternativas de níveis diferentes, visando a atingir um nível médio de dificuldade, o que se confirmou no desempenho dos candidatos.



## Questão 10

O texto abaixo descreve um importante monumento associado a um evento histórico ocorrido nos Estados Unidos. Leia-o e responda às questões, em português.

This Memorial is a tribute of remembrance and honor to the 2,977 people killed in the terrorist attacks near the turn of the 21<sup>st</sup> century. The Memorial's twin reflecting pools feature the largest manmade waterfalls in North America. The pools sit within the footprints where the Twin Towers once stood. The names of every person who died in the attacks are inscribed into bronze panels edging the Memorial pools, a powerful reminder of the largest loss of life resulting from a foreign attack on American soil and the greatest single loss of rescue personnel in American history.

(Fonte: <https://www.911memorial.org/mission-statement> Acessado em 26/09/2019.)

- Por que o memorial foi construído? Cite, em português, uma passagem do texto que destaca a importância do evento descrito para a história dos EUA.
- Aponte um impacto geopolítico para os EUA do acontecimento descrito no texto e identifique um país do Oriente Médio posteriormente envolvido no acontecimento.

### Objetivo da Questão

O objetivo da questão era avaliar a capacidade do candidato em articular conhecimentos de geografia a partir de um texto de dificuldade baixa/média. Considerando que a questão anterior, com conteúdo de biologia, era de dificuldade média, isso resultaria em uma prova de inglês equilibrada.

A questão contemplou as seguintes habilidades previstas no programa de inglês:

- mobilizar conhecimentos prévios (linguísticos, textuais, discursivos e de mundo) no ato da leitura de um texto;
- interpretar e sintetizar os objetivos e ideia principal de um texto;
- utilizar o contexto e pistas textuais para inferir significados aproximados – mas pertinentes – de palavras e expressões desconhecidas.

Quanto à disciplina de geografia, os pontos explorados no Vestibular foram:

A organização político-territorial em escala mundial:

- Globalização e regionalização mundial (África, América, Ásia, Europa, Oceania).
- Geopolítica e geoeconomia mundial: poder estatal, militar e econômico.
- Conflitos territoriais, étnicos, militares, ambientais e econômicos.

Com isso, como prevê o programa dessa disciplina, exigiu-se do candidato “capacidade de compreender a espacialização de fenômenos a partir da interpretação de textos” bem como capacidade para utilizar os instrumentos de que a Geografia dispõe para compreender e interpretar o mundo”.

O gênero textual também foi determinante na elaboração da proposta. Como as questões interdisciplinares de inglês da primeira fase tradicionalmente partem de publicações de divulgação científica ou da esfera jornalística, seria importante que, nesse caso, o texto tivesse uma natureza diferente. Por isso, optamos por uma placa explicativa que poderia ser encontrada na base de um monumento ou de uma estátua.

O monumento ao qual a placa se refere está localizado na área em que estavam as torres gêmeas do World Trade Center, atingidas pelos ataques terroristas de 11/09/2001 em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Em nenhum momento, todavia, a data, a cidade ou o país são mencionados; o candidato deveria, partindo da descrição do texto, inferir essas informações, já articulando conhecimentos em geografia, para, em seguida, conseguir responder às duas partes da questão.

No **item a**, busca-se avaliar a capacidade do candidato de compreender o objetivo principal do texto, sem focalizar um aspecto gramatical ou lexical específico. Nesse sentido, o porquê da construção do monumento se encontra no início do texto (“This Memorial is a tribute of remembrance and honor to the 2,977 people killed in the terrorist attacks near the turn of the 21<sup>st</sup> century”). Esse trecho tem uma organização sintática linear, com dois tempos verbais simples e amplamente explorados no ensino médio (presente do verbo to be – “is”; passado regular de kill – killed) e vocabulário quase que integralmente composto por cognatos (“tribute”, “honor”, “terrorist attacks”). Talvez a expressão “turn of the century” seja a única parte que representa um desafio, por não ser semelhante ao português. Entretanto, a descrição do evento e o contexto, aliados a conhecimentos gerais de geografia, poderiam levar o candidato a uma compreensão aproximada da expressão, considerando que se trata do período temporal em que os eventos ocorreram.

Ainda na parte **a**, a passagem que ilustra a importância histórica do evento para os EUA está no final do texto, em “the largest loss of life resulting from a foreign attack on American soil and the greatest single loss of rescue personnel in American history”. Diferentemente da primeira parte desse item, o conhecimento de um aspecto gramatical específico é determinante: superlativos em inglês (ou formação de palavras com sufixo -est, marcando o superlativo), representado duas vezes nesse trecho (“the largest”; “the greatest”). Da mesma forma, há vocábulos importantes cujo sentido deveria ser inferido pelo contexto, já que não são semelhantes a palavras

## 2ª FASE • 1º DIA • COMUM A TODOS OS CURSOS

do português, como “loss”, “foreign” e até mesmo “personnel”, que é um falso cognato.

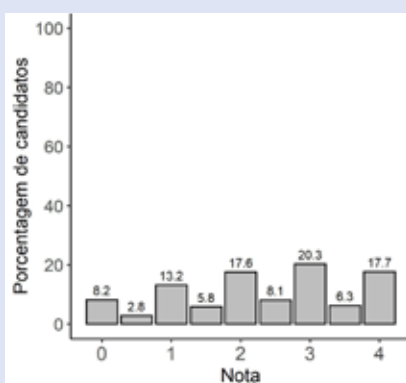
O item **b** avalia o conhecimento do candidato a respeito do contexto geopolítico do evento descrito. Dentre os muitos impactos que poderiam ser citados, esperava-se que o candidato explicasse a relação dos ataques terroristas com o endurecimento de medidas migratórias nos Estados Unidos, ou o período chamado de Guerra ao Terror e a sua configuração política. Em qualquer caso, deveria estar explícita a relação do impacto mencionado com o evento descrito no texto.

A proposta é efetivamente interdisciplinar, já que sem a compreensão do texto em inglês o candidato não conseguiria resolver os dois itens da questão, mesmo se tivesse conhecimentos suficientes em geografia, a área envolvida na questão.

### Resposta Esperada

- O memorial foi construído como um tributo às pessoas mortas nos ataques terroristas às “Torres Gêmeas” do World Trade Center nos EUA, no início do século XXI. Esses atentados causaram o maior número de mortes resultantes de um ataque estrangeiro em solo estadunidense, além do maior número de mortes de pessoas responsáveis por operações de resgate da história dos EUA.
- Um dos impactos do acontecimento descrito no texto é a entrada dos EUA em novos conflitos com outros países, dando início a um período de combate ao terrorismo chamado de “guerra ao terror”. Nesse sentido, o evento marca uma nova fase geopolítica, com leis de segurança nacional mais rígidas nos EUA (por exemplo, maior restrição à entrada de estrangeiros de modo geral), levando ao aumento de manifestações xenofóbicas. Países posteriormente envolvidos no acontecimento são Iraque e Afeganistão.

### Desempenho dos Candidatos



Na expectativa da banca elaboradora, a questão apresentaria nível de dificuldade médio. Apesar de o texto-base não ser complexo, a composição dos itens da questão, combinando o conhecimento de aspectos gerais (objetivo principal do texto; impacto do geopolítico do acontecimento) e específicos (superlativos em inglês; países envolvidos no acontecimento), de inglês e de geografia, resultou em uma proposta desafiadora. O revisor de inglês considerou a questão “fácil”, porém a estatística da Comvest confirmou a expectativa da banca: a proposta foi, de fato, média (0.582). O índice de discriminação (0.640) foi excelente, com boa distribuição das notas, conforme o gráfico abaixo.

### Comentários Gerais

A questão tinha um nível médio de dificuldade, conciliando partes mais gerais e mais objetivas tanto de inglês como de geografia. O fato de o acontecimento descrito no texto não ser explicitamente definido, sem menção à data de sua ocorrência, conferia ao texto uma importância fundamental, já que, em maior ou menor escala, todas as partes da questão dependiam da compreensão do trecho. Além disso, a questão também exigia que o candidato soubesse discernir os acontecimentos geopolíticos aludidos no texto de outros mais recentes, pesando, nesse caso, o conhecimento de aspectos históricos e geopolíticos abordados no Ensino Médio.

Com base nos índices de dificuldade e de discriminação, a banca avalia que a proposta foi muito bem-sucedida.